



X SEMINÁRIO NACIONAL DO  
**HISTEDBR**  
30 ANOS DO HISTEDBR (1986-2016)  
CONTRIBUIÇÕES PARA A HISTÓRIA E  
HISTORIOGRAFIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

18 a 21 de julho de 2016 | UNICAMP

**Eixo: Pedagogia histórico-crítica**

## **ORIGEM E DESENVOLVIMENTO DA PEDAGOGIA HISTÓRICO- CRÍTICA: CONTRIBUIÇÕES PARA A EDUCAÇÃO BRASILEIRA**

Ana Carolina Galvão Marsiglia (UFES/Unicamp)<sup>1</sup>

### **Resumo**

Nosso objetivo nesse trabalho é explicitar obras que vem colaborando com a formulação da pedagogia histórico-crítica, desde a década de 1980 aos dias atuais. Nossas fontes foram livros, dissertações de mestrado e teses de doutorado que evidenciam contribuições acadêmicas para a consolidação e desenvolvimento desta teoria pedagógica. O texto encontra-se dividido em três partes. Na primeira, destacamos a origem dos escritos sobre a pedagogia histórico-crítica e apontamos autores e obras que, entre as décadas de 1980 e 1990 colaboraram com o seu desenvolvimento. Na segunda parte, tratamos da pedagogia histórico-crítica dos anos 2000 aos dias atuais. Encerramos nossa análise com apontamentos sobre a necessidade de continuar a avançar em termos teórico-práticos, alcançando cada vez mais educadores, de modo a concretizar pedagogicamente uma educação verdadeiramente de qualidade para a classe trabalhadora. Em nosso entendimento, a teoria pedagógica mais avançada, que agrega os melhores elementos explicativos do real e as melhores proposições para se contrapor ao modo de produção capitalista e conseqüentemente, à escola burguesa, é a pedagogia histórico-crítica, que por meio de suas bases consistentes, coerentes e contra-hegemônicas, pode contribuir para a formação dos indivíduos de forma a instrumentalizar a classe trabalhadora com aquilo que de melhor a humanidade já produziu.

**Palavras-chave:** Pedagogia histórico-crítica; formação de professores; educação escolar.

### **Introdução**

A origem da pedagogia histórico-crítica está na obra *Escola e Democracia* (SAVIANI, 2008). A partir dela, várias foram as contribuições que vem enriquecendo essa teoria pedagógica e consolidando-a. Nosso objetivo nesse trabalho é, pois,

---

<sup>1</sup> Ana Carolina Galvão Marsiglia, professora da Universidade Federal do Espírito Santo (ES) e pós-doutora pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) (SP), Brasil. E-mail: [galvao.marsiglia@gmail.com](mailto:galvao.marsiglia@gmail.com)



**X SEMINÁRIO NACIONAL DO  
HISTEDBR**  
30 ANOS DO HISTEDBR (1986-2016)  
CONTRIBUIÇÕES PARA A HISTÓRIA E  
HISTORIOGRAFIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

**18 a 21 de julho de 2016 | UNICAMP**

explicitar esse processo destacando sua contribuição para a educação brasileira. O texto encontra-se dividido em três partes. Na primeira, destacamos a origem dos escritos sobre a pedagogia histórico-crítica e apontamos autores e obras que, entre as décadas de 1980 e 1990 colaboraram com o seu desenvolvimento. Na segunda parte, tratamos da pedagogia histórico-crítica dos anos 2000 aos dias atuais. Encerramos nossa análise com apontamentos sobre a necessidade de continuar a avançar em termos teórico-práticos, alcançando cada vez mais educadores, de modo a concretizar pedagogicamente uma educação verdadeiramente de qualidade para a classe trabalhadora.

### **A origem e o desenvolvimento da pedagogia histórico-crítica na década de 1990**

Em 1980, Dermeval Saviani realizou uma exposição na I Conferência Brasileira de Educação, que posteriormente foi transcrita e transformada em artigo publicado em 1981 no número 1 da *Revista ANDE*. Esse material foi, em 1983, publicado como segundo capítulo do livro *Escola e Democracia*.

O primeiro e o terceiro capítulos deste livro foram divulgados em 1982, respectivamente em *Cadernos de Pesquisa* – da Fundação Carlos Chagas e na *Revista ANDE*. O livro teve um quarto capítulo redigido para seu lançamento, que foi publicado em setembro de 1983 (SAVIANI, 2008). Nele, o autor realiza uma exposição das principais teorias da educação, destaca pela via da polêmica e da denúncia a questão da pedagogia escolanovista como pedagogia burguesa e por fim, anuncia uma teoria crítica (contra-hegemônica) da educação, articulada do ponto de vista da classe trabalhadora.

Em 1996 (década em que o neoliberalismo e a pós-modernidade assumem fortemente a centralidade política e cultural da sociedade), por ocasião da redação do prefácio à 30ª edição do livro, Saviani (2008, p. XXXVI) destacou que

Nesse contexto, não deixa de ser reconfortante o fato de que este livro, que se constitui ao mesmo tempo como denúncia das formas disfarçadas de discriminação educacional e anúncio de uma pedagogia superadora das desigualdades, tenha atingido 30 edições, quase um terço delas nessa difícil década de 1990.



X SEMINÁRIO NACIONAL DO  
**HISTEDBR**  
30 ANOS DO HISTEDBR (1986-2016)  
CONTRIBUIÇÕES PARA A HISTÓRIA E  
HISTORIOGRAFIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

18 a 21 de julho de 2016 | UNICAMP

Essa conjuntura adversa, que fez refluir as perspectivas progressistas da década de 1980, não causou o esquecimento ou apagamento da pedagogia histórico-crítica no cenário da educação brasileira. Demonstração disso foi a realização, em 1994, na Universidade Estadual Paulista (Unesp) de Marília, do *Simpósio Dermeval Saviani e a Educação Brasileira*<sup>1</sup>, que reuniu mais de 600 participantes interessados em discutir com o próprio Saviani sua obra e atuação profissional, além, é claro, do lançamento e reedição de várias obras do Professor Dermeval que continuaram a fazer parte das reflexões de ponta no campo educacional.

A edição mais atualizada do livro *Escola e Democracia* é a 42<sup>a</sup>, publicada no ano de 2012<sup>2</sup>, sendo que em 2008, ao completar 25 anos da primeira publicação, foi lançada a edição comemorativa e ampliada da obra. Isso demonstra o vigor das ideias, provocações e proposições colocadas pelo autor desde 1983.

O livro *Socialização do saber escolar*, de Betty Oliveira e Newton Duarte, publicado em 1982 e elaborado com base nas formulações de Saviani, toma para análise as “[...] experiências de ensino do Programa de Educação de Adultos (PEA) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)” (OLIVEIRA; DUARTE, 1987, p. 7). Por meio das análises dessa prática pedagógica (mas sem restringir-se a ela), os autores procuraram “[...] mostrar do modo mais concreto possível como a questão [do ato educativo] se dá na cotidianidade de uma determinada prática educativa” (idem, ibidem).

Em 1986, Newton Duarte publica *O ensino de matemática na educação de adultos*, também derivado das experiências do PEA. O autor procurou realizar uma reflexão sobre a contribuição do ensino de matemática para as transformações sociais e como ela se efetiva. Ele conclui que o conteúdo matemático contribui (ou não) por sua própria socialização, mas também pela dimensão política intrínseca a ele em sua forma de transmissão-assimilação. Segundo o autor:

Se pretendemos contribuir para que os educandos sejam sujeitos das transformações sociais e do uso da matemática nelas, é necessário que contribuamos para que eles desenvolvam um modo de pensar e agir que possibilite captar a realidade enquanto um processo, conhecer as



## X SEMINÁRIO NACIONAL DO **HISTEDBR**

30 ANOS DO HISTEDBR (1986-2016)  
CONTRIBUIÇÕES PARA A HISTÓRIA E  
HISTORIOGRAFIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

18 a 21 de julho de 2016 | UNICAMP

suas leis internas do desenvolvimento, para poder captar as possibilidades de transformação do real (DUARTE, 2009, p. 10).

Apesar de Saviani nos apresentar as primeiras bases da pedagogia histórico-crítica e do método pedagógico dela derivado no início da década de 1980, somente em 1991, oito anos depois do livro *Escola e Democracia*, temos outra obra dele mesmo, essa sim, francamente direcionada à pedagogia histórico-crítica, que coletava textos de conferências suas realizadas na década de 1980. Trata-se do clássico *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações* (SAVIANI, 2011b).

No ano de 1993 é publicado o livro *A individualidade para si* (produto da tese de doutorado de Newton Duarte, defendida na Universidade Estadual de Campinas em 1992). O autor situa essa obra “[...] no interior do processo de construção da pedagogia histórico-crítica [...]”, destacando que os pressupostos desta teoria “[...] exigem que essa corrente educacional apresente propostas pedagógicas concretas, viáveis e coerentes com o objetivo de contribuir, por meio da especificidade da prática pedagógica, para o processo de superação da sociedade capitalista” (DUARTE, 2013, p. 2). E nesse sentido, ele assinala que os desafios postos a uma teoria pedagógica comprometida com práticas educativas que lutam pelo socialismo exigem

[...] um trabalho teórico de grande amplitude e profundidade, o que significa que deve ser uma empreitada assumida coletivamente. Como tem salientado inúmeras vezes Dermeval Saviani, a pedagogia histórico-crítica deve resultar de um esforço coletivo em várias direções e em diferentes campos. A forma pela qual esse livro busca contribuir para esse esforço coletivo consiste na delimitação e na análise de categorias da concepção marxista do ser humano que possam se constituir em categorias básicas de uma teoria histórico-crítica da formação do indivíduo (DUARTE, 2013, p. 6).

Em 1996 sai o livro de Betty Oliveira, intitulado *O trabalho educativo: reflexões sobre paradigmas e problemas do pensamento pedagógico brasileiro*, que reúne textos da autora escritos entre 1993 e 1994. Logo na introdução, Oliveira (1996, p. 1) esclarece que



X SEMINÁRIO NACIONAL DO  
**HISTEDBR**  
30 ANOS DO HISTEDBR (1986-2016)  
CONTRIBUIÇÕES PARA A HISTÓRIA E  
HISTORIOGRAFIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

18 a 21 de julho de 2016 | UNICAMP

[...] esses textos fazem parte de um conjunto de estudos e pesquisas que venho realizando com o Prof. Newton Duarte, de uma forma articulada e convergente em direção a um mesmo propósito: o de contribuir com a construção coletiva da Pedagogia Histórico-Crítica, trabalho esse anunciado há alguns anos pelo Prof. Dermeval Saviani [...].

Como podemos notar, de sua origem até a década de 1990, ainda que enfrentando os desafios do neoliberalismo, a pedagogia histórico-crítica não esmoreceu, não se furtou a manter a crítica e a proposição. Vejamos então, como se deu sua continuidade a partir dos anos 2000.

### **A pedagogia histórico-crítica no século XXI**

Da segunda metade do século XX até a entrada no século XXI, nenhuma obra abordou sistematicamente a pedagogia histórico-crítica<sup>3</sup>. Em 2002<sup>4</sup> vamos ter dois livros que ensaiam novas discussões sobre ela (SCALCON, 2002<sup>5</sup>; GASPARIN, 2002), os quais foram sucedidos por outras obras lançadas entre 2005 e 2009 (SANTOS, 2005; ARCE & MARTINS, 2007, 2009; GERALDO, 2009<sup>6</sup>).

Uma forte retomada se deu a partir do *Seminário Pedagogia histórico-crítica: 30 anos*, realizado na Unesp de Araraquara (dezembro de 2009), promovido pelo grupo de pesquisa *Estudos Marxistas em Educação*. Isso se expressa, por exemplo, no fato de que nos últimos cinco anos completos (2010 a 2015) nove livros foram lançados discutindo diferentes aspectos desta teoria pedagógica, ainda que não sejam todos derivados do referido evento (DUARTE & DELLA FONTE, 2010; BACZINSKI, 2011; MARSIGLIA, 2011a, 2011b, 2013; MARSIGLIA & BATISTA, 2012; SAVIANI & DUARTE, 2012; MARTINS, 2013 e MARTINS; MARSIGLIA, 2015). Obviamente, o mote do seminário foi a comemoração dos 30 anos desta teoria pedagógica. Isso porque, como explica Saviani (2011a, p. 219-220, grifo do autor):

[...] foi com a tese de Carlos Roberto Jamil Cury, *Educação e Contradição: elementos metodológicos para uma teoria crítica do fenômeno educativo* [...], que se fez um primeiro esforço de sistematizar, pela via das categorias lógicas, uma teoria crítica não



X SEMINÁRIO NACIONAL DO  
**HISTEDBR**  
30 ANOS DO HISTEDBR (1986-2016)  
CONTRIBUIÇÕES PARA A HISTÓRIA E  
HISTORIOGRAFIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

18 a 21 de julho de 2016 | UNICAMP

reprodutivista da educação. Por isso considerei o ano de 1979 como um marco importante na formulação da pedagogia histórico-crítica.

Neste evento, como atesta Marsiglia (2011c, p. 27-28) “[...] se reuniram professores e alunos de graduação e pós-graduação de 69 instituições, 37 cidades, 11 Estados brasileiros. Isso indica que os educadores continuam discutindo sobre alternativas pedagógicas que respondam a uma educação crítica na formação dos indivíduos”. Essa busca por caminhos para a melhoria da escola pública não apenas não cessou como aumenta a cada dia; a cada piora dos resultados da qualidade de ensino; a cada sala de aula fechada, que tem como efeito a superlotação de outras; a cada golpe nos direitos dos professores e da classe trabalhadora em geral; a cada aluno que sai da escola sem os conhecimentos mínimos esperados de um estudante que frequentou a educação básica.

É nesse sentido que educadores comprometidos com o papel da escola na sociedade têm se organizado cada vez mais em torno da pedagogia histórico-crítica. Do evento realizado ao apagar das luzes de 2009 para cá, várias foram as iniciativas que somadas, nos atestam que esta teoria pedagógica está mais atual do que nunca. Sem esgotar as inúmeras contribuições que poderiam ser mencionadas e sem pretender abarcar todas as iniciativas relacionadas à pedagogia histórico-crítica<sup>7</sup>, mas sem perder de vista a expressividade das ações, podemos mencionar que a **Universidade Estadual de Campinas** (Unicamp) ofereceu cinco disciplinas<sup>8</sup> no Programa de Pós-graduação em Educação, exclusivamente voltadas à pedagogia histórico-crítica, tendo a participação de diversos convidados, de diferentes instituições, nos anos de 2010<sup>9</sup>, 2011<sup>10</sup>, 2012<sup>11</sup> e 2014<sup>12</sup> e 2015<sup>13</sup>.

O **Grupo de Estudos e Pesquisas “História, Sociedade e Educação no Brasil” (HISTEDBR)** homenageou o Professor Dermeval Saviani em seu *IX Seminário Nacional* no ano de 2012, tendo sua abertura sido realizada pelo Professor Newton Duarte, com a conferência *A pedagogia histórico-crítica no âmbito da História da Educação brasileira*. Em 2013, o HISTEDBR estabeleceu como tema geral de sua XI Jornada *A pedagogia histórico-crítica, a educação brasileira e os desafios de sua institucionalização* e em 2014, a XII Jornada Nacional associada ao X Seminário de



X SEMINÁRIO NACIONAL DO  
**HISTEDBR**  
30 ANOS DO HISTEDBR (1986-2016)  
CONTRIBUIÇÕES PARA A HISTÓRIA E  
HISTORIOGRAFIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

18 a 21 de julho de 2016 | UNICAMP

Dezembro, do HISTEDBR-MA contemplou, pela primeira vez, um eixo temático de apresentação de trabalhos denominado “Pedagogia histórico-crítica”. Além destes, diversos outros **eventos científicos**<sup>14</sup> contemplaram nomes de expressão da pedagogia histórico-crítica em suas mesas-redondas, conferências e mini-cursos e projetos de extensão<sup>15</sup>. Nesse sentido, contribuindo com a sistematização desta pedagogia, visando superar longos intervalos entre eventos (do Simpósio de Marília, em 1994 ao Seminário de Araraquara, em 2009, tivemos um espaço de 15 anos!) e em função das repercussões do *Seminário Pedagogia histórico-crítica: 30 anos*, foi realizado no ano de 2012, em Vitória (ES), na Universidade Federal do Espírito Santo, o *Congresso Infância e Pedagogia histórico-crítica*. Nele, 350 inscritos acompanharam as discussões sobre a infância à luz deste referencial teórico, colaborando com o debate acadêmico sobre as teorias pedagógicas<sup>16</sup>. Finalmente, em julho de 2015, visando dar continuidade às reflexões iniciadas nos eventos anteriores, foi realizado na Unesp de Bauru, o *Congresso Pedagogia histórico-crítica: educação e desenvolvimento humano*, com mais de 900 participantes.

Desde 2010 também temos observado diferentes ações de formação continuada, entre as quais, aquelas empreendidas por **Secretarias de Educação**<sup>17</sup>, como os municípios de Cascavel-PR (que deu início às suas formulações curriculares pautadas na pedagogia histórico-crítica em 2008), Limeira (SP), Cambé (PR), Presidente Prudente (SP), Bauru (SP)<sup>18</sup>, Itaipulândia (PR) e no âmbito de **Programas do Governo Federal**, como o “Escola Ativa/Escola da Terra”, na Bahia<sup>19</sup> e em Santa Catarina<sup>20</sup>.

Há ainda, a publicação de dois números da *Revista Germinal: Educação e Marxismo em Debate* inteiramente dedicados à pedagogia histórico-crítica, publicados nos anos de 2013 e 2015<sup>21</sup>.

Finalmente, neste traçado de avanços recentes da pedagogia histórico-crítica, se observarmos o número de **teses e dissertações** relacionadas a esta teoria pedagógica, defendidas entre 2005-2009 e entre 2010-2014, veremos novamente um crescimento bastante significativo nos últimos anos. Em pesquisa que estamos realizando na Universidade Federal do Espírito Santo (BARBOSA; MARSIGLIA, 2015), com o objetivo de mapear o que foi produzido entre 2005 a 2009 sobre a pedagogia histórico-



**X SEMINÁRIO NACIONAL DO  
HISTEDBR**  
30 ANOS DO HISTEDBR (1986-2016)  
CONTRIBUIÇÕES PARA A HISTÓRIA E  
HISTORIOGRAFIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

**18 a 21 de julho de 2016 | UNICAMP**

crítica, comparando com o período seguinte, de 2010 a 2014, buscamos no Diretório de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), grupos de pesquisa em que o descritor “pedagogia histórico-crítica” aparecesse em qualquer um dos campos: nome do grupo, nome da linha de pesquisa, palavra-chave da linha de pesquisa.

Foram encontrados 11 grupos, nos quais pudemos constatar que todos são liderados por professores universitários de instituições públicas (federais e estaduais), sendo elas: Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP, *campi* de Bauru – 2 grupos, que identificaremos como Bauru<sup>1</sup> e Bauru<sup>2</sup> – e Araraquara), Universidade de Rondônia (UNIR), Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR, *campus* Paranavaí), Universidade Estadual de Londrina (UEL – 2 grupos, que identificaremos como Londrina<sup>1</sup> e Londrina<sup>2</sup>), Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Universidade Estadual de Maringá (UEM), Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA).

Os professores líderes e vice-líderes dos grupos atuam na área de educação, psicologia, matemática e educação física, com formação inicial em áreas diversas como, ciências, pedagogia, educação física, ciências contábeis, psicologia, letras, engenharia química, direito e ciências sociais. Esses dados nos permitem afirmar que a maior parte dos grupos se concentra no sudeste e sul do país (cinco grupos no sudeste, quatro no sul e mais dois grupos no norte). A maior parte de seus líderes e vice-líderes tem formação inicial e atuação na área de educação.

Após reunirmos esses dados, levantamos os trabalhos de mestrado e doutorado orientados pelos líderes e vice-líderes dos grupos de pesquisa em questão, no período de 2010 a 2014, ciclo mais recente das produções acadêmicas de nosso recorte. Isso foi realizado com os dados que são fornecidos pelo Currículo Lattes de cada um deles e desse modo pudemos verificar quais líderes atuam em programas de pós-graduação e possuem orientações concluídas. Esse vínculo com a pós-graduação foi nosso recorte para a continuidade das buscas, pois consideramos que a consolidação da pedagogia histórico-crítica depende da formação de quadros, o que hoje se coloca na dependência da inserção em programas de pós-graduação.



**X SEMINÁRIO NACIONAL DO  
HISTEDBR**  
30 ANOS DO HISTEDBR (1986-2016)  
CONTRIBUIÇÕES PARA A HISTÓRIA E  
HISTORIOGRAFIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

**18 a 21 de julho de 2016 | UNICAMP**

Desse modo, retiramos cinco grupos de nossa pesquisa, pois seus líderes não têm orientações de mestrado e/ou doutorado concluídas (UNIR, UNESPAR, UFJF, UEM e UFES).

Nos seis grupos restantes pudemos identificar uma orientação nos grupos da UNESP/Bauru<sup>2</sup> e da UEL/Londrina<sup>2</sup>, duas orientações no grupo da UEL/Londrina<sup>1</sup>, cinco no grupo da UNESP/Bauru<sup>1</sup>, 14 no grupo da UFOPA e 17 no grupo da UNESP/Araraquara).

Com esses dados, pudemos constatar quais grupos tinham trabalhos orientados pela pedagogia histórico-crítica<sup>22</sup>, o que foi analisado a partir da leitura dos resumos das dissertações e teses defendidas pelos orientandos dos líderes e vice-líderes dos grupos. Pelo critério de filiação teórica à pedagogia histórico-crítica, removemos então os grupos da UEL (Londrina<sup>1</sup> e Londrina<sup>2</sup>), da UNESP/Bauru<sup>2</sup> e da UFOPA, nos quais constatamos que, apesar de aparecerem no descritor da busca inicial, não trabalham rigorosamente com a pedagogia histórico-crítica e sua base materialista histórico-dialética. Também retiramos o outro grupo da UNESP/Bauru<sup>1</sup>, porque ao analisar os trabalhos, observamos que das cinco produções acadêmicas orientadas pelo líder no período, apenas uma delas se refere diretamente à pedagogia histórico-crítica, o que nos permite afirmar que não é um grupo consolidado dentro do referencial teórico eleito para nossa busca.

Desse modo, identificamos o Grupo de Pesquisa *Estudos Marxistas em Educação* (UNESP/Araraquara), formado em 2002 e atualmente<sup>23</sup> liderado por Newton Duarte<sup>24</sup> e Lígia Márcia Martins<sup>25</sup>.

Buscando então as informações sobre trabalhos orientados por esses professores, constatamos que, diretamente relacionando-se à pedagogia histórico-crítica, isto é, para além de tomá-la como estofo teórico do trabalho, proporcionando contribuições específicas ao seu desenvolvimento, no período de 2005 a 2009, temos apenas uma dissertação (BUENO, 2009). Já no período de 2010 a 2014<sup>26</sup>, temos nove trabalhos dos mesmos orientadores, sendo quatro teses e cinco dissertações<sup>27</sup>.

No prefácio à 7ª edição do livro *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*, escrito no ano 2000, Saviani destaca que o início da nova década foi



X SEMINÁRIO NACIONAL DO  
**HISTEDBR**  
30 ANOS DO HISTEDBR (1986-2016)  
CONTRIBUIÇÕES PARA A HISTÓRIA E  
HISTORIOGRAFIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

18 a 21 de julho de 2016 | UNICAMP

marcado na educação pelo desvelamento das contradições do modo de produção capitalista, que se expressou em greves de universidades e redes de educação básica em todo país. Desse modo, sinaliza que é preciso buscar a alteração das relações sociais de produção, pois só assim poderemos resolver os problemas educacionais com os quais nos deparamos na sociedade capitalista. Portanto,

[...] continuar insistindo no discurso da força própria da educação como solução das mazelas sociais ganha foros de nítida mistificação ideológica. Ao contrário disso, faz-se necessário retomar o discurso crítico que se empenha em explicitar as relações entre a educação e seus condicionantes sociais, evidenciando a determinação recíproca entre a prática social e a prática educativa, entendida ela própria, como uma modalidade específica da prática social. E é esta, sem dúvida, a marca distintiva da pedagogia histórico-crítica. Mais do que isso, **o momento atual é oportuno para se retomarem os esforços de desenvolvimento e aprofundamento dessa teoria pedagógica.** Reitero, assim, aos professores o apelo para que busquem testar em sua prática as potencialidades da teoria, ao mesmo tempo que renovo o meu empenho em prosseguir em minhas pesquisas, visando a trazer novos elementos que ampliem e reforcem a consistência da proposta educativa traduzida na pedagogia histórico-crítica. (SAVIANI, 2011b, p. XVI, destaque nosso).

Assim, é preciso continuar avançando na direção da consolidação e divulgação cada vez mais ampla da pedagogia histórico-crítica, colaborando com o cumprimento da tarefa ainda não vencida de transformação da sociedade, rumo à sociedade comunista.

### **Considerações finais**

O resultado do empenho dos pesquisadores aqui mencionados e tantos outros, Brasil afora, se revela no fortalecimento da luta por educação de qualidade para a classe trabalhadora em tempos sombrios como os que vivemos na atualidade. Não são poucos os ataques que temos sofrido, como trabalhadores em geral e como professores em particular.

Apenas a título de registro histórico, vale lembrar a mais longa greve de professores da rede estadual de ensino de São Paulo, ocorrida no primeiro semestre de 2015. Mobilizados pela pauta salarial e de condições de trabalho (superlotação de salas,



**X SEMINÁRIO NACIONAL DO  
HISTEDBR**  
30 ANOS DO HISTEDBR (1986-2016)  
CONTRIBUIÇÕES PARA A HISTÓRIA E  
HISTORIOGRAFIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

**18 a 21 de julho de 2016 | UNICAMP**

salas, falta de infraestrutura e apoio pedagógico etc.), os educadores paulistas enfrentaram uma paralisação em que houve confronto com a polícia várias vezes. As recorrentes negativas de negociação do governo de Geraldo Alckmin (PSDB) e a autorização da justiça de corte de ponto dos professores levaram ao encerramento da greve (o pagamento dos dias parados foi posteriormente determinado pelo Supremo Tribunal Federal).

No segundo semestre de 2015, Alckmin voltou a demonstrar seu desprezo pela educação ao propor o fechamento de quase uma centena de escolas na chamada “reorganização escolar”. Vencido pela mobilização de estudantes, professores e comunidade, recuou, adotando uma nova estratégia de desmantelamento da rede pública de ensino, fechando salas de aula e lotando outras numa reorganização velada. No ano de 2016, assistimos em diversos Estados a ocupação de estudantes exigindo melhorias nas escolas, em termos de infraestrutura (material, número de alunos por sala e merenda), mas carregando também um espírito de luta maior, demonstrando sua insatisfação com políticas educacionais autoritárias, nebulosas, violentas, que atacam os direitos da população de acesso à educação verdadeiramente de qualidade.

Na grande mídia, os movimentos docente e estudantil foram caricaturizados como ação de baderneiros, vândalos, depredadores e agitadores, sem que se levasse em conta (parafraseando Brecht), o quão violentas são as pressões que sofrem professores e alunos todos os dias em suas salas de aula.

Outro episódio triste e marcante ficou conhecido como “Massacre de Curitiba”, ocorrido em 29 de abril de 2015, quando o governador Beto Richa (PSDB) autorizou o cobarde ataque a milhares de professores em greve em frente à Assembleia Legislativa durante uma manifestação contra o Projeto de Lei 252, relacionado à reforma da previdência paranaense. A truculência que ali se assistiu deixou centenas de feridos e demonstrou como o aparato bélico do Estado “serve” à população: *spray* de pimenta, balas de borracha, bombas de gás lacrimogênio, cassetetes e cães eram as armas de mais de cinco mil policiais enviados pelo governo para “proteger” a Assembleia de professores que lutavam pela manutenção de seus direitos previdenciários. As palavras de ordem que predominaram depois do ocorrido foram “Não esqueceremos!”. Fazendo



X SEMINÁRIO NACIONAL DO  
**HISTEDBR**  
30 ANOS DO HISTEDBR (1986-2016)  
CONTRIBUIÇÕES PARA A HISTÓRIA E  
HISTORIOGRAFIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

18 a 21 de julho de 2016 | UNICAMP

coro com os professores paranaenses (que simbolizam a luta de todos os educadores), não esqueceremos e não esmoreceremos.

Se não podemos atribuir unicamente a uma concepção pedagógica o “mérito” da “qualidade” da educação, pelo menos é plausível considerar relevante sua participação nos resultados tão perversos que temos “conquistado”. Os documentos publicados por diferentes governos (municipais, estaduais e federais), ao seguirem uma orientação pós-moderna (dominante desde a década de 1990), legitimam uma formação humana privada de desenvolvimento em suas máximas possibilidades, capitaneada pelo esvaziamento dos conteúdos da escola, do mesmo modo que as políticas educacionais neoliberais tem expropriado a educação do mínimo de condições de realização de um efetivo trabalho educativo que atenda a um novo projeto de sociedade.

Em nosso entendimento, a teoria pedagógica mais avançada, que agrega os melhores elementos explicativos do real e as melhores proposições para se contrapor a esse estado de coisas, é a pedagogia histórico-crítica. Com suas bases consistentes, coerentes e contra-hegemônicas, entendemos que ela pode contribuir para a formação dos indivíduos, seja pensando na educação básica, na formação de professores no ensino superior (graduação e pós-graduação), nas formações continuadas de redes de ensino, além de espaços formativos como sindicatos, associações, partidos e movimentos sociais que se empenham em oferecer o que há de mais avançado na cultura humana, de forma a instrumentalizar a classe trabalhadora com aquilo que lhe tem sido diuturnamente negado.

Assim, é preciso que estejamos munidos com as armas da crítica e da proposição para construirmos um projeto de educação que seja parte de um projeto de sociedade, que não se vive amanhã, que não se sonha de olhos fechados – se vive hoje, com os pés no chão e cabeça erguida.

## Referências

ANJOS, R. E. **O desenvolvimento psíquico na idade de transição e a formação da individualidade para-si**: aportes teóricos para a educação escolar de adolescentes. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar). Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências e Letras. Araraquara-SP, 2013.



**X SEMINÁRIO NACIONAL DO  
HISTEDBR**  
30 ANOS DO HISTEDBR (1986-2016)  
CONTRIBUIÇÕES PARA A HISTÓRIA E  
HISTORIOGRAFIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

**18 a 21 de julho de 2016 | UNICAMP**

ARCE, A.; MARTINS, L. M. (Orgs.). **Quem tem medo de ensinar na educação infantil?:** Em defesa do ato de ensinar. Campinas-SP: Alínea, 2007.

ARCE, A.; MARTINS, L. M. (Orgs.). **Ensinando aos pequenos de zero a três anos.** Campinas-SP: Alínea. 2009.

ASSUMPCÃO, M. C. **Arte e vida em Vigotski e Lukács:** uma referência para a análise da categoria de prática social na pedagogia histórico-crítica. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar). Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências e Letras. Araraquara-SP, 2014.

BACZINSKI, A. V. M. **A implantação oficial da pedagogia histórico-crítica na rede pública do estado do Paraná (1983-1994).** Campinas-SP: Autores Associados, 2011.

BARBOSA, N. A. P.; MARSIGLIA, A. C. G. **Contribuições do grupo de pesquisa “Estudos Marxistas em Educação” ao desenvolvimento da pedagogia histórico-crítica.** Trabalho apresentado no Congresso Pedagogia histórico-crítica: educação e desenvolvimento humano. Bauru, 2015.

BUENO, J. Z. **Fundamentos éticos e formação moral na pedagogia histórico-crítica.** Dissertação (Mestrado em Educação Escolar). Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências e Letras. Araraquara-SP, 2009.

CHEROGLU, S. **Educação e desenvolvimento humano:** contribuições da psicologia histórico-cultural para a organização do ensino de zero a três anos. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar). Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências e Letras. Araraquara-SP, 2014.

D'AGOSTINI, A. (Org.). **Experiências e reflexões sobre as escolas/classes multisseriadas.** Florianópolis-SC: Insular, 2014.

DUARTE, N. **O ensino de matemática na educação de adultos.** 11. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

DUARTE, N. **A individualidade para si:** contribuição a uma teoria histórico-crítica da formação do indivíduo. 3. ed. rev. Campinas-SP: Autores Associados, 2013.

DUARTE, N.; DELLA FONTE, S. S. **Arte, conhecimento e paixão na formação humana.** Sete ensaios de pedagogia histórico-crítica. Campinas-SP: Autores Associados, 2010.

FERREIRA, N. B. P. **A catarse estética e a pedagogia histórico-crítica:** contribuições para o ensino de literatura. Tese (Doutorado em Educação Escolar). Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências e Letras. Araraquara-SP, 2012.

FRANCIOLI, F. A. S. **Contribuições da perspectiva histórico-cultural para a alfabetização nas séries iniciais do ensino fundamental.** Tese (Doutorado em Educação Escolar). Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras. Araraquara-SP, 2012.

GAMA, C. N. **Princípios curriculares à luz da pedagogia histórico-crítica:** as contribuições da obra de Dermeval Saviani. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Educação. Salvador-BA, 2015.



X SEMINÁRIO NACIONAL DO  
**HISTEDBR**  
30 ANOS DO HISTEDBR (1986-2016)  
CONTRIBUIÇÕES PARA A HISTÓRIA E  
HISTORIOGRAFIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

18 a 21 de julho de 2016 | UNICAMP

GASPARIN, J. L. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. Campinas-SP: Autores Associados, 2002.

GERALDO, A. C. H. **Didática de ciências naturais na perspectiva histórico-crítica**. Campinas-SP: Autores Associados, 2009.

MAGALHÃES, G. M. **Análise da Atividade da criança em seu primeiro ano de vida**. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar). Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências e Letras. Araraquara-SP, 2011.

MALANCHEN, J. **A pedagogia histórico-crítica e o currículo: para além do multiculturalismo das políticas curriculares nacionais**. Tese (Doutorado em Educação Escolar). Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências e Letras. Araraquara-SP, 2014.

MARSIGLIA, A. C. G. **A prática pedagógica histórico-crítica na educação infantil e ensino fundamental**. Campinas-SP: Autores Associados, 2011a.

MARSIGLIA, A. C. G. (Org.). **Pedagogia histórico-crítica: 30 anos**. Campinas-SP: Autores Associados, 2011b.

MARSIGLIA, A. C. G. A prática pedagógica na perspectiva da pedagogia histórico-crítica. In: MARSIGLIA, A. C. G. (Org.). **Pedagogia histórico-crítica: 30 anos**. Campinas-SP: Autores Associados, 2011c. p. 101-120.

MARSIGLIA, A. C. G.; BATISTA, E. L. (Org.). **Pedagogia histórico-crítica: desafios e perspectivas para uma educação transformadora**. Campinas-SP: Autores Associados, 2012.

MARSIGLIA, A. C. G. (Org.). **Infância e pedagogia histórico-crítica**. Campinas-SP: Autores Associados, 2013.

MARTINS, L. M. **O desenvolvimento do psiquismo e a educação escolar: contribuições à luz da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica**. Campinas-SP: Autores Associados, 2013.

MARTINS, L. M.; MARSIGLIA, A. C. G. **As perspectivas construtivista e histórico-crítica sobre o desenvolvimento da escrita**. Campinas-SP: Autores Associados, 2015.

OLIVEIRA, B. **O trabalho educativo: reflexões sobre paradigmas e problemas do pensamento pedagógico brasileiro**. Campinas-SP: Autores Associados, 1996.

OLIVEIRA, B.; DUARTE, N. **Socialização do saber escolar**. 4. ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1987.

PASQUALINI, J. C. **Princípios para a organização do ensino na educação infantil na perspectiva histórico-cultural: um estudo a partir da análise da prática do professor de educação infantil**. Tese (Doutorado em Educação Escolar). Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências e Letras. Araraquara-SP, 2010.



**X SEMINÁRIO NACIONAL DO  
HISTEDBR**  
30 ANOS DO HISTEDBR (1986-2016)  
CONTRIBUIÇÕES PARA A HISTÓRIA E  
HISTORIOGRAFIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

**18 a 21 de julho de 2016 | UNICAMP**

PASQUALINI, J. C. TSUHAKO, Y. N. (Orgs.). **Proposta pedagógica da Educação Infantil do Sistema Municipal de Ensino de Bauru/SP** [recurso eletrônico] Bauru: Secretaria Municipal de Educação, 2016.

SACCOMANI, M. C. S. **A criatividade na arte e na educação escolar: uma contribuição à pedagogia histórico-crítica à luz de Georg Lukács e Lev Vigotski**. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar). Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências e Letras. Araraquara-SP, 2014.

SANTOS, C. S. **Ensino de ciências: abordagem histórico-crítica**. Campinas-SP: Autores Associados, 2005.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. 40. ed. (comemorativa). Campinas-SP: Autores Associados, 2008.

SAVIANI, D. Antecedentes, origem e desenvolvimento da pedagogia histórico-crítica. In: MARSIGLIA, A. C. G. (Org.). **Pedagogia histórico-crítica: 30 anos**. Campinas-SP: Autores Associados, 2011a. p. 197-225.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11. ed. Campinas-SP: Autores Associados, 2011b.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. 42. ed. Campinas-SP: Autores Associados, 2012.

SAVIANI, D.; DUARTE, N. **Pedagogia histórico-crítica e luta de classes na educação escolar**. Campinas-SP: Autores Associados, 2012.

SCALCON, S. G. **À procura da unidade psicopedagógica: articulando a psicologia histórico-cultural com a pedagogia histórico-crítica**. Campinas-SP: Autores Associados, 2002.

SILVA JÚNIOR, C. A. **Dermeval Saviani e a educação brasileira: o simpósio de Marília**. São Paulo-SP: Cortez, 1994.

TAFFAREL, C. N. Z.; SANTOS JÚNIOR, C. L. Programa “Escola Ativa” e pedagogia histórico-crítica: o contingente e o necessário. In: MARSIGLIA, A. C. G.; BATISTA, E. L. (Org.). **Pedagogia histórico-crítica: desafios e perspectivas para uma educação transformadora**. Campinas-SP: Autores Associados, 2012. p. 85-107.

---

<sup>1</sup> Confira: Silva Júnior, 1994.

<sup>2</sup> Confira: Saviani, 2012.

<sup>3</sup> Temos clareza de que vários são os livros, artigos e capítulos de livros do próprio Saviani e de outros autores que poderiam ser mencionados como integrantes do arcabouço teórico da pedagogia histórico-crítica, colaborando de forma decisiva para sua estruturação e desenvolvimento. Entretanto, nesse estudo estamos nos limitando aos trabalhos que explicitamente se voltaram à discussão da pedagogia histórico-crítica. Um trabalho de fôlego sobre a obra do Professor Saviani foi realizado por Gama (2015) em sua tese de doutorado, o qual sugerimos para consulta.



## X SEMINÁRIO NACIONAL DO HISTEDBR

30 ANOS DO HISTEDBR (1986-2016)  
CONTRIBUIÇÕES PARA A HISTÓRIA E  
HISTORIOGRAFIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

18 a 21 de julho de 2016 | UNICAMP

<sup>4</sup> O ano de 2002 também marca o início do curso de graduação em Pedagogia na Universidade Estadual Paulista (Unesp, *campus* Bauru), cujo projeto político-pedagógico (PPP) aprovado foi fundamentado na pedagogia histórico-crítica e formou, em 2005, sua primeira turma. Não por acaso, a aula magna dessa turma, cuja temática foi *Importância da cultura pedagógica na formação do professor para a educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental*, foi ministrada em 19 de março de 2002 pelo professor Dermeval Saviani. Fizeram parte da equipe elaboradora do PPP os professores do Departamento de Educação: José Misael Ferreira do Vale (à época da aprovação do curso, diretor da Faculdade de Ciências), Maria da Glória Minguili (primeira coordenadora do curso), Djalma Pacheco de Carvalho, Ana Maria Lombardi Daibem e Adriana Josefa Ferreira Chaves, falecida em 2010. Também contou com a empenhada participação da professora Lígia Márcia Martins, do Departamento de Psicologia da mesma universidade.

<sup>5</sup> Trata-se de publicação baseada na dissertação de mestrado da autora, defendida em 1997.

<sup>6</sup> Trata-se de publicação baseada na tese de doutorado do autor, defendida em 2006.

<sup>7</sup> O levantamento desses dados é complexo de se realizar com precisão, tendo em vista o tamanho de nosso país, o número de universidades, cursos de graduação e pós-graduação e os inúmeros profissionais que atuam nesses locais. Isso foge ao objetivo de nosso trabalho e exige uma sistemática pesquisa sobre o assunto.

<sup>8</sup> Vale ressaltar que outros Programas de Pós-graduação, de forma independente da Unicamp, oferecem regularmente disciplinas nas quais a pedagogia histórico-crítica é a base teórica das discussões. Como já assinalamos, realizar esse levantamento é uma tarefa a qual deve se dedicar uma pesquisa extensa e detalhada. Entretanto, pelas informações que nos chegam dos grupos de pesquisa, temos conhecimento de disciplinas ofertadas nos seguintes programas: **Educação** - Universidade de Brasília (UnB)/, HISTEDBR-DF – Professora Raquel de Almeida Moraes; Universidade Federal de São Carlos (UFSCar – Sorocaba) – Professores Marcos Francisco Martins e Kátia Regina Moreno Caiado; Universidade Federal do Pará (UFPA) – Professor Benedito Pinheiro Ferreira; Unesp (Rio Claro) – Professora Aurea de Carvalho Costa; Unesp/Presidente Prudente – Professores Rosiane de Fátima Ponce e Irineu Aliprando Tuim Viotto Filho; Universidade Federal da Bahia (UFBA) – Professores Celi Nelza Zulke Taffarel e Cláudio de Lira Santos Júnior. **Educação Escolar** (Unesp, Araraquara) – Professores Newton Duarte, Lígia Márcia Martins e Juliana Campregher Pasqualini. **Educação Física** – UnB – Professor Edson Marcelo Húngaro. **Memória, Linguagem e Sociedade** – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) – Professor Cláudio Eduardo Félix dos Santos (dados atualizados até 10 de maio de 2016).

<sup>9</sup> *Pedagogia histórico-crítica*. Essa disciplina, diferentemente das seguintes, foi ofertada apenas para alunos do Programa de Pós-Graduação em Educação da Unicamp, sem transmissão por videoconferência, como ocorreu posteriormente.

<sup>10</sup> *Pedagogia histórico-crítica e movimentos sociais*. Essa disciplina também foi ofertada regularmente, em parceria com a Unicamp, pelos Programas de Pós-Graduação em Educação da UFBA (grupo de pesquisa LEPEL/FACED/UFBA), com a denominação “Teoria marxista, pedagogia socialista e currículo”, sob responsabilidade dos professores Celi Nelza Zulke Taffarel e Cláudio de Lira Santos Júnior; pela UnB, denominando-se “Tópicos Especiais em Educação e Comunicação: Movimentos Sociais e Pedagogia Histórico-Crítica”, tendo sido coordenada pela professora Raquel de Almeida Moraes; e pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) – professora Maria Cristina dos Santos Bezerra. O conjunto das aulas está disponível em: [https://www.fe.unicamp.br/ead/fe/2011\\_2Sem\\_FE192\\_A.html](https://www.fe.unicamp.br/ead/fe/2011_2Sem_FE192_A.html) Acesso em 17/10/2015.

<sup>11</sup> *Pedagogia histórico-crítica: uma construção coletiva*. Também ofertada pela UFBA e UFSCar, nesta última sendo coordenada pelo professor Manoel Nelito M. Nascimento e pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Tuiuti do Paraná (UTP), sob responsabilidade da professora Maria de Fátima R. Pereira. O conjunto das aulas está disponível em: [https://www.fe.unicamp.br/ead/fe/2012\\_2Sem\\_FE193\\_B.html](https://www.fe.unicamp.br/ead/fe/2012_2Sem_FE193_B.html) Acesso em 17/10/2015.



## X SEMINÁRIO NACIONAL DO HISTEDBR

30 ANOS DO HISTEDBR (1986-2016)  
CONTRIBUIÇÕES PARA A HISTÓRIA E  
HISTORIOGRAFIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

18 a 21 de julho de 2016 | UNICAMP

<sup>12</sup> *Dimensões teóricas e práticas da pedagogia histórico-crítica.* Também ofertada pela UFSCar (responsável: Professor Luiz Bezerra Neto) e pela UFBA, pelos Programas de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) sob responsabilidade da professora Ana Carolina Galvão Marsiglia e Universidade Federal de Goiás (UFG), com a denominação “Pedagogia Histórico-Crítica e Trabalho Educativo”, sendo coordenada pelo professor Regis Henrique dos Reis Silva. O conjunto das aulas está disponível em: [https://www.fe.unicamp.br/ead/fe/2014\\_2Sem\\_FE193\\_D.html](https://www.fe.unicamp.br/ead/fe/2014_2Sem_FE193_D.html) Acesso em 17/10/2015.

<sup>13</sup> *Pedagogia histórico-crítica e a escola pública.* Também ofertada pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Ponta Grossa – PR (UEPG), sob responsabilidade da professora Vera Lucia Martiniak e pela UFSCar, com Maria Cristina dos Santos Bezerra e Manoel Nelito Nascimento Matheus, recebendo a denominação Teorias e Práticas da Pedagogia Histórico-Crítica. Acompanham ainda sem vínculo com a pós-graduação, estudantes, professores da rede e professores universitários da UFSCar (Sorocaba), Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (campus JK, Diamantina – MG), Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) de Cascavel, Toledo e Foz do Iguaçu, membros das equipes das Secretarias Municipais de Educação de Bauru e Irati e Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC - Ilhéus-BA). O conjunto das aulas está disponível em: [https://www.fe.unicamp.br/ead/fe/2015\\_2Sem\\_FE191\\_B\\_20150811.html](https://www.fe.unicamp.br/ead/fe/2015_2Sem_FE191_B_20150811.html) Acesso em 17/10/2015.

<sup>14</sup> Há necessidade de se fazer um levantamento pormenorizado desses eventos, algo que pretendemos incluir futuramente.

<sup>15</sup> No segundo semestre de 2015 solicitamos ao HISTEDBR, ao Grupo de Pesquisa “Estudos Marxistas em Educação” e às instituições que acompanhavam a disciplina *Pedagogia histórico-crítica e a escola pública*, ofertada pela Unicamp, dados sobre ações de formação continuada de professores e/ou projetos de extensão ancorados na pedagogia histórico-crítica. Apesar de longa, entendemos importante relacionar os dados que foram informados. Projeto de extensão “Desvendando a face oculta da escola: as contribuições da pedagogia histórico-crítica”, coordenado pelo professor Mario Borges Netto, que atendeu alunos da Universidade Federal do Tocantins (UFT) e professores da educação básica dos municípios de Tocantinópolis (TO), Araguatins (TO) e Nazaré (TO) no ano de 2014. Na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (campus Pantanal), sob coordenação da professora Hellen Jaqueline Marques, desenvolve-se o “Programa Institucional de Bolsas de Iniciação da Docência (PIBID) – Educação Física”. Os estudantes universitários bolsistas do projeto atendem 210 alunos da educação infantil ao ensino fundamental, em 2 escolas (uma estadual e uma municipal) no município de Corumbá/MS (período: 2014-2018). A professora Júlia Malanchen, da UNIOESTE (campus Foz do Iguaçu) coordenou em 2015 o curso de extensão “Fundamentos teórico-metodológicos da pedagogia histórico-crítica”, atendendo 75 pedagogos (atuam como coordenadores pedagógicos no ensino fundamental II e ensino médio) do Núcleo Regional de Educação de Foz do Iguaçu. Também desenvolveu o “Ciclo de debates: pedagogia histórico-crítica e educação escolar”, tendo como público alvo acadêmicos, professores do Ensino Fundamental, Médio e Superior, representantes de entidades sindicais, movimentos sociais e demais interessados, no período de setembro a dezembro de 2015. O professor Tiago Nicola Lavoura coordenou na UESC, em 2012, o curso de extensão “Marxismo, Teorias Pedagógicas e Trabalho Educativo” e em 2014 iniciou as atividades como coordenador do PIBID, localmente denominado “Projeto Institucional de Iniciação à Docência: O ensino da Educação Física na educação escolar a partir dos fundamentos da pedagogia histórico-crítica”. Nele, estão envolvidos 10 estudantes de graduação, que atendem cerca de 300 estudantes de ensino fundamental II e ensino médio de quatro escolas estaduais nos municípios de Ilhéus e Itabuna. Na Unesp (Rio Claro), a professora Aurea de Carvalho Costa desenvolveu, em 2015, o curso de extensão “Ciclo de palestras e estudos sobre a categoria classes sociais e sua aplicação para pesquisas em Políticas educacionais”, com alunos, funcionários, professores da UNESP e das redes municipal e estadual de ensino, ativistas de movimentos sociais, comunidade em geral de Rio Claro e região (60 vagas). Também temos conhecimento de diversas ações pontuais desenvolvidas pelo professor José Roberto Carvalho, da Universidade Federal da Fronteira Sul (Campus Realeza-PR) em municípios como Realeza, Planalto, Ampere, Francisco Beltrão, Santa Tereza do Oeste e Cascavel. De 2010 a 2011, Lígia Márcia Martins (Unesp/Bauru) coordenou, com a



## X SEMINÁRIO NACIONAL DO **HISTEDBR**

30 ANOS DO HISTEDBR (1986-2016)  
CONTRIBUIÇÕES PARA A HISTÓRIA E  
HISTORIOGRAFIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

18 a 21 de julho de 2016 | UNICAMP

participação das professoras Juliana Campregher Pasqualini, Nádia Mara Eidt Pinheiro e Ana Carolina Galvão Marsiglia, o projeto de extensão “Contribuições da Psicologia Histórico Cultural e da Pedagogia Histórico-Crítica para a formação do professor alfabetizador”, atuando em duas frentes: formação contínua dos professores de uma escola estadual do interior paulista e instrumentalização de uma professora alfabetizadora, responsável na escola pelas turmas de 1º ano ou, quando existentes, por turmas de 4º ano (antiga 3ª série) participantes do Programa Intensivo no Ciclo (PIC), cujos alunos não obtiveram o índice de aproveitamento mínimo necessário nas séries anteriores. As professoras Luzia Alves da Silva (Universidade Federal da Integração Latino-Americana – UNILA) e Elizabeth Rossetto, desenvolveram uma ação de extensão na UNIOESTE, campus Cascavel, entre 2013 e 2014 para estudar a psicologia histórico-cultural com professores da Secretaria Municipal de Educação (Cascavel) e mestrandos em Educação. Em Santa Tereza do Oeste, a professora Luzia também realizou ação de formação continuada (2012) para professores da rede municipal, sobre “Fundamentos teórico-metodológicos para o atendimento às necessidades educacionais das pessoas com deficiência visual” e, em 2015, pela UNILA, desenvolveu o projeto de extensão “O movimento de Pessoas com Deficiência Visual na América Latina” para professores e pessoas com deficiência visual da Associação Cascavelense de Deficientes Visuais (ACADEVI). Entre 2013 e 2015 os professores Rosiane de Fátima Ponce e Irineu Aliprando Tuim Viotto Filho (Unesp/Presidente Prudente) empreenderam ação de formação de professores da rede municipal de Presidente Prudente.

<sup>16</sup> O produto das exposições do congresso está no livro *Infância e pedagogia histórico-crítica* (MARSIGLIA, 2013).

<sup>17</sup> Vale destacar também a experiência da Secretaria Estadual de Educação do Paraná, na década de 1990. Confira: Baczinski (2011).

<sup>18</sup> Em Bauru, a proposta pedagógica para educação infantil do município, pautada na pedagogia histórico-crítica, foi finalizada em 2015 e publicada em 2016. Confira: Pasqualini e Tshako, 2016.

<sup>19</sup> Sobre a experiência da Bahia, confira: Taffarel e Santos Júnior (2012). Celi Nelza Zulke Taffarel, Cláudio de Lira Santos Júnior e Marize Carvalho, coordenadores do grupo LEPEL/FACED/UFBA, realizaram no ano de 2010 a formação de professores relatada na publicação mencionada. Além disso, nos anos de 2014 e 2015/2016 empreenderam com recursos do governo federal (Programa Escola da Terra-PRONACAMPO) cursos de aperfeiçoamento (200 horas) e especialização (360 horas) em pedagogia histórico-crítica para as escolas do campo, atingindo mais de 600 professores a cada ano.

<sup>20</sup> Confira: D’Agostini, 2014.

<sup>21</sup> Confira: <http://www.portalseer.ufba.br/index.php/revistagerminal/index>

<sup>22</sup> Temos clareza de que entre muitos grupos e orientadores encontraremos afinidades com o materialismo histórico-dialético, com a psicologia histórico-cultural e até mesmo citações de Saviani feitas nos trabalhos. Entretanto, nosso recorte foi a contribuição da produção acadêmica do grupo de pesquisa para a consolidação e desenvolvimento da pedagogia histórico-crítica.

<sup>23</sup> Na fundação do grupo, a vice-líder era a professora Maria Célia Marcondes de Moraes, falecida em 10 de abril de 2008.

<sup>24</sup> Currículo Lattes de Newton Duarte consultado no dia 31/10/14. Última atualização do currículo em 13/08/2014.

<sup>25</sup> Currículo Lattes de Lígia Márcia Martins consultado no dia 31/10/14. Última atualização do currículo em 16/10/2014.

<sup>26</sup> Vale ressaltar que a Professora Lígia Márcia Martins ingressou no Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar somente em 2007, o que explica a ausência de defesas de orientandos dela no período 2005-2009.



X SEMINÁRIO NACIONAL DO  
**HISTEDBR**

30 ANOS DO HISTEDBR (1986-2016)  
CONTRIBUIÇÕES PARA A HISTÓRIA E  
HISTORIOGRAFIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

18 a 21 de julho de 2016 | UNICAMP

---

<sup>27</sup> Por ordem de conclusão: Pasqualini, 2010; Magalhães, 2011; Ferreira, 2012; Francioli, 2012; Anjos, 2013; Assumpção, 2014; Malanchen, 2014; Saccomani, 2014; Cheroglu, 2014.